

Especi

Sintratel: 25 anos de lutas e conquistas!!!

Nessas duas décadas e meia obtivemos melhorias incontestáveis, mas a Regulamentação da Profissão e a Valorização dos Trabalhadores(as) do setor se mantêm atuais...

Os ataques impostos pelas reformas trabalhista e previdenciária do governo colocam os trabalhadores brasileiros em pé de guerra contra a retirada de direitos históricos.

Nesse contexto, a luta dos Operadores e Operadoras de Telemarketing, junto com o Sintratel, pela Regulamentação da Profissão e pela Valorização dos Trabalhadores do setor está viva e cada dia mais atual do que nunca.

O trabalhador(as) em Telemarketing enfrentam cotidianamente relações deterioradas de trabalho. Pressão por metas, controle rígido nas operações e baixos salários sempre fizeram parte da triste realidade dessa categoria, que abriga uma grande diversidade de grupos sociais: jovens, mulheres, afrodescendentes e população LGBT.



Regulamentação é mais que justa:

Entre outros motivos, porque as empresas cobram: ensino médio completo, experiência em uso de computadores, agilidade no uso do teclado, conhecimento sobre os sistemas utilizados, habilidades como correta compreensão verbal, correta expressão verbal, dicção, vocalização, correta ortografia, voz agradável, escuta ativa, capacidade de análise de problemas, capacidade de comunicação, capacidade de aprendizado, tolerância ao estresse, disciplina, sensibilidade interpessoal, boa argumentação, empatia, além do conhecimento dos produtos oferecidos pela empresa.

Regularizar é criar regras que considerem a complexidade da atividade e acabem com os problemas hoje existentes.

Com a reforma trabalhista tudo piora, pois ela extermina mais de 200 cláusulas da CLT e deixa os trabalhadores(as) mais vulneráveis à exploração e maus tratos patronais.

Por isso, o Dia do Operador de Telemarketing ganha mais relevância como uma data de conscientização dos trabalhadores(as) e da sociedade sobre a necessidade de melhorar o ambiente e as condições de trabalho e valorizar a categoria. E também de reforçar a luta pela regulamentação da profissão, articulando e exigindo que os projetos de lei sobre a regulamentação que tramitam no Congresso entrem em pauta.

Principalmente o PL 6857/2013, do deputado federal Ademir Camilo (Podemos-MG), que é sindicalista e dirigente da UGT. Esse projeto é mais completo porque teve a participação do Sintratel em sua elaboração. Além de regulamentar nossa Profissão, reafirma e reforça as determinações do Anexo II da NR 17, que trata sobre o trabalho em telemarketing, mas ainda é desrespeitado por muitas empresas, apesar de ser lei.

Sintratel participa da Parada e dos Jogos LGBT

O Sintratel apoiou e solidarizou com as atividades de celebração do Mês do Orgulho LGBT 2017. Seus dirigentes e associados participaram ativamente dos Jogos e da Parada LGBT, em nome da ampla representação que essa comunidade tem na categoria dos trabalhadores em Telemarketing.

Parada - O Sintratel chamou a categoria a participar da Parada como um ato de protesto contra a opressão de gênero no local de trabalho e contra a desvalorização dos profissionais LGBTs, realidade presente e persistente no Setor de Telemarketing. A parada é sempre um espaço oportuno para ressaltar que todos os trabalhadores são

profissionais e cidadãos(ãs), em especial os LGBTs, hoje parcela significativa de empregados(as) do Setor de Telemarketing. É também um espaço para apoiar a diversidade, a tolerância e a lutar contra a violência e a discriminação por gênero e orientação sexual.

Jogos da Diversidade LGBT

A categoria participou da primeira edição dos Jogos da Diversidade de São Paulo com um time feminino de futsal, o Sintratel Feminy, com trabalhadoras das empresas VIKSTAR, URANET, FLEX e LTB, que levaram a medalha de bronze da competição.



Foto: José Bergamini

Não jogue este impresso nas vias públicas. Ajude a preservar o meio ambiente

Moviment

Reformas trabalhista e previdenciária atendem interesses patronais

O governo Temer representa os interesses patronais e suas medidas visam exclusivamente tirar direitos dos trabalhadores para aumentar os lucros das empresas. **Companheiro(a), se liga, que as reformas tem tudo a ver com a retirada dos seus poucos direitos!**



Reforma trabalhista acaba com os direitos dos trabalhadores para engordar os lucros empresariais

O Senado aprovou o PCL 38 no dia 12 e Temer sancionou no dia 13 de julho. Trata-se da reforma trabalhista, o maior ataque aos direitos dos trabalhadores já visto em nosso país que altera cerca de 200 dispositivos da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

Para o Presidente Nacional da UGT, Ricardo Patah, "não houve possibilidade e tempo para conscientizar e mobilizar os trabalhadores ao ponto de derrotar essa reforma, infelizmente".

O Presidente do Sintratel Marco Aurélio de Oliveira lamenta a aprovação desse projeto absurdo no Congresso, mas afirma que a batalha ainda não

está perdida: "precisamos continuar unidos e lutando por nossos direitos".

Todos os pontos do projeto são danosos para os trabalhadores, mas há questões desumanas que precisam ser barradas, como a liberação do trabalho das mulheres grávidas em ambientes insalubres. Pontos que enfraquecem o papel do Sindicato na representação e proteção do trabalhador também precisam ser derrubadas, como a negociação individual, a eleição de representantes nas empresas com mais de 200 empregados e do contrato de trabalho intermitente.

Lute junto com o Sintratel!

APOSENTADORIA TEM QUE SER UM DIREITO DO TRABALHADOR!

O Projeto do governo Temer acaba com a Previdência Pública e com o direito à aposentadoria. Para isso cria regras que obrigam o trabalhador a contribuir por 40 anos para poder se aposentar, o que inviabiliza o acesso ao benefício.

Esse ataque brutal é justificado com manipulação e mentira, pois não existe déficit na Previdência. É um projeto dos bancos encaminhado por Temer. Eles querem o fim da Previdência Pública para lucrar vendendo Previdência Privada aos trabalhadores.



Com mobilização e luta os brasileiros conseguiram fazer essa reforma parar na Câmara. Por isso temos de manter a luta até a vitória final!

→ Essa reforma reduz o poder de representação dos Sindicatos e reforça a negociação individual direta entre empresa e trabalhadores;

→ Autoriza o rebaixamento de direitos previstos em lei por meio da negociação (prevalência do negociado sobre o legislado);

→ Amplia contratos precários e cria o trabalho intermitente;

→ Cria dificuldades para o acesso dos trabalhadores à Justiça do Trabalho e limita seu poder.

Veja o que querem fazer:

• Que você trabalhe até 65 anos (homens) e 62 (mulheres) para se aposentar, desde que comprove 40 anos de contribuição;

• Acabar com a aposentadoria por contribuição ou tempo de serviço;

• Obrigar o trabalhador a ter, no mínimo, 25 anos de contribuição para se aposentar por idade, o que é fora da realidade no Brasil;

• Acabar com o direito do trabalhador rural se aposentar, impondo a eles as mesmas regras do trabalhador urbano.



VOZ ATIVA

Sede: (11) 3358 1777 Subsele Osasco e Região (11) 3682 1721 / 2863 8806

Nº 81 - Agosto/Setembro de 2017

www.sintratel.org.br

facebook

Sintratel Sindicato

@sintratelosp

25 anos do Sintratel: conquistas e desafios

No mês de julho (04/07) comemora-se o Dia do Operador em Telemarketing e o Sintratel completa 25 anos de uma história vitoriosa, consciente de que tem muitos desafios pela frente, sendo a conquista da Regulamentação da Profissão o principal - Leia mais: Editorial - pág. 2 e Especial - pág. 5

Mês do Orgulho LGBT

O Sintratel esteve ao lado de Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transexuais na luta contra a intolerância, a discriminação, a opressão de gênero nos locais de trabalho e a desvalorização dos profissionais LGBTs - Pág. 5



Foto: Diretoria do Sintratel

Reformas do governo Temer exterminam direitos dos trabalhadores e exigem combate sem trégua!

Sintratel soma nas ações das Centrais Sindicais e conclama categoria à luta! Aprovação do desmonte trabalhista por deputados e senadores governistas impõe a continuidade da mobilização! - Leia na pág. 6 e no Fala Diretor, na pág. 4.



Dirigentes do Sintratel em ato realizado no dia 30 de julho contra as reformas trabalhista e previdenciária

Assédio moral é crime: diga não!

Leia na página 2, caso de prática pela gestão com criação de ranking e pressão por metas. Saiba como agir...

Saúde rumo à UTI!

Reformas de Temer pioram condições de saúde e segurança - Pág. 3

Sintratel chega aos 25 anos com currículo de lutas e conquistas e com muitos desafios pela frente!

O Sintratel completou 25 anos de uma existência voltada à busca incessante de direitos para uma categoria nova no mercado de trabalho, filha da revolução tecnológica que transformou as relações trabalhistas em todo o planeta nas últimas décadas.

Os Trabalhadores e Trabalhadoras em Telemarketing, na verdade, criaram o Sintratel para se defenderem da exploração e da ganância dos patrões do setor e garantir direitos trabalhistas básicos e condições de trabalho decente.

Nesses 25 anos de vida as lutas foram intensas e muito difíceis. E graças a elas e à criação desse instrumento de luta, o Sintratel, essa jovem categoria pode conquistar vários direitos que são hoje fundamentais para dar dignidade ao trabalho em telemarketing.

Dentre esses direitos podemos citar:

-O estabelecimento da Convenção Coletiva de Trabalho e o reconhecimento dos trabalhadores(as) em telemarketing como componentes de uma categoria específica e de suas particularidades;

-A jornada de trabalho de 36 horas semanais, com 6 horas diárias;

-A criação, com participação ativa do Sintratel, do Anexo II da NR 17, que regulamenta o ambiente de trabalho e extermina algumas regras absurdas que eram impostas ao trabalhador(a) em telemarketing;

-O reconhecimento, na CBO, a



Marco Aurelio C. de Oliveira
Presidente do Sintratel

Classificação Brasileira de Ocupação, do trabalho no setor como diversificado, e sua classificação (4223) que abarca profissionais com perfis e atividades diferenciadas ligadas ao atendimento de usuários, oferecimento de produtos, prestação de serviços de informação ao cliente, vendas, cobranças, serviços técnicos, análise de crédito e de qualquer documentos relacionados aos clientes das mais variadas relações comerciais.

A regulamentação da profissão é a luta que continua na ordem do dia e se torna ainda mais necessária frente ao projeto de reforma trabalhista aprovada por deputados e senadores fiéis ao desgoverno Temer. Essa reforma desregulamenta as relações entre empregados e empregadores, até então definidas e protegidas pela CLT, dando grande liberdade às empresas para estabelecer condições de trabalho altamente prejudiciais e explorar os trabalhadores como bem entenderem.

A regulamentação inibe práticas patronais abusivas ao definir questões essenciais como as atribuições dos trabalhadores do setor, as subdivisões e funções inerentes à categoria, jornada de trabalho básica e outras especificidades.

Por isso ela é a luta preferencial do Sintratel, para a qual o Sindicato chama toda a categoria a participar!

Fala Operador

NÃO ao assédio moral! Denuncie ao Sintratel!

Pergunta: A gestão da empresa em que trabalho criou um ranking que usa para comparar os resultados alcançados pelos operadores, expondo aqueles que ficam abaixo dos demais, que são tratados mal, ridicularizados e desqualificados, sempre com tom de voz elevado. Mas a empresa não dá treinamento adequado para qualificar o atendimento dos operadores e ainda aplica punições como advertências e suspensões quando há algum erro. Essa situação me parece absurda. Qual a orientação do Sindicato?

Resposta:

O Sintratel combate o assédio moral

Ao que tudo indica, a prática desta empresa configura assédio moral, que é a exposição do trabalhador(a) a situações humilhantes, repetitivas e prolongadas durante a jornada de trabalho e no exercício de suas funções, sendo mais comuns em relações hierárquicas autoritárias e assimétricas, em que predominam condutas negativas, relações desumanas e aélicas de longa duração, de um ou mais chefes dirigida a um ou mais subordinado(s), desestabilizando a relação da vítima com o ambiente de trabalho, forçando-o a desistir do emprego.

Não sofra sozinho(a). Compartilhe com seus colegas de trabalho e denuncie ao Sintratel qualquer prática que configure assédio moral. O Sindicato está preparado para encaminhar ações contrárias nos âmbitos administrativo, político e judicial!

Fique de Olho

Trabalhadores da INTERPLAYERS aprovam jornada de 7.12 e conquistam reajuste no salário e no VR

O Sintratel realizou assembleia com os trabalhadores da empresa INTERPLAYERS para debater e deliberar sobre a realização da alteração da jornada de trabalho para 7.12, com jornadas de segundas a sextas-feiras, com 1 hora de almoço e com direito a 2 pausas de dez minutos, conforme o Anexo II da NR 17. Os trabalhadores aprovaram a mudança.

O Sindicato, em reunião realizada



Trabalhadores da Interplayers em assembleia com o Sintratel

com a diretoria da empresa, solicitou a adoção de medidas que beneficiem os trabalhadores, bem como um reajuste nos salários e no vale-refeição para quem faz essa jornada.

A solicitação foi acatada pelos diretores da empresa. Com isso, o valor do salário, que era R\$ 957,00, com o

reajuste passou a R\$ 1.017,00. O vale refeição foi reajustado de R\$ 10,00 para 14,00.

ESSA FOI UMA IMPORTANTE VITÓRIA DO SINTRATEL, JUNTO COM OS TRABALHADORES, POR MELHORES CONDIÇÕES DE TRABALHO, QUE MOSTRA QUE A ORGANIZAÇÃO E A LUTA JUNTO COM O SINDICATO SEMPRE VALE A PENA!

Sintratel atua para trabalhadores de empresas que encerram suas atividades receberem seus direitos normalmente

Empresas do setor têm fechado as portas sem encaminhar as rescisões de contrato dos trabalhadores e, portanto, sem pagar as verbas a que eles têm direito, situação que o Sintratel resolve evocando a responsabilidade solidária dos tomadores de serviços

Quando empresas picaretas dão golpe e fecham sem realizar as homologações contratuais, os trabalhadores ficam sem receber suas verbas rescisórias, que incluem saldo de salários, férias, 13º e multa sobre o FGTS. Também ficam sem poder sacar o saldo do FGTS e dar



Sintratel em assembleia com os trabalhadores da WORK, empresa que fechou e não pagou os direitos dos trabalhadores

entrada no seguro desemprego. Um processo trabalhista para obrigar a empresa caloteira a pagar pode demorar anos.

Para acelerar o recebimento, o Sintratel usa a legislação trabalhista em favor dos trabalhadores, acionando o Ministério Público para convocar os tomadoras de serviço e requerer a "responsabilidade solidária", fazendo-os se responsabilizarem pelo pagamento das verbas devidas.

Isso é possível pois, pela responsabilidade solidária, o produto é responsável pelos créditos dos trabalhadores que prestaram mão de obra em seu favor na empresa prestadora do serviço.

Essa responsabilidade é um dos itens da legislação que o governo elimina com a reforma trabalhista. Pelo texto aprovado, os produtos só poderão ser acionados depois de "provado" que a empresa contratante não tem recursos para pagar. Será uma farrá para os maus patrões e os golpistas, e mais prejuízo para os trabalhadores. Esse é mais um motivo para continuarmos na luta e derrotarmos essas reformas.

Se você se sentir prejudicado, tiver dúvidas ou denúncias, entre em contato com o Departamento Jurídico do Sintratel - juridico@sintratel.org.br

Voz Ativa é uma publicação do Sintratel

Sede: Rua Dr. Frederico Steidel, 255, Santa Cecília, São Paulo, SP - Tel/fax (11) 3358 1777
Subsede Osasco: Rua Machado de Assis, 349, Centro - Tel (11) 3682 1721 / 2863 8806
sintratel@sintratel.org.br - www.sintratel.org.br
Para contato com o Depto Jurídico, use: juridico@sintratel.org.br

Presidente: Marco Aurélio de Oliveira
Diretor de Comunicação: Marcísio Moura
Jornalista Responsável: José Bergamini, Mtb 23.668/SP - **Tiragem:** 20 mil exemplares

Fala Diretor

Reforma trabalhista: trabalhar até que a morte nos separe!

Que a "Reforma" Trabalhista, que acaba de ser aprovada pelo Congresso, traz prejuízos aos trabalhadores, isso já está mais do que evidente.

Mas além de retirar direitos e trazer prejuízos econômicos aos trabalhadores, com a implementação de jornadas excessivas diárias, substituindo as horas-extras, a implementação do trabalho intermitente e os contratos temporários por 8 meses, com direitos a férias e seguro desemprego dispensáveis, o referido desmonte traz um prisma mais obscuro em seu bojo, para além do mote do negociado sobrepondo ao legislado.

Uma desconstrução da organização dos trabalhadores está por trás desta, que podemos chamar de Reforma Patronal, já que visa estritamente gerar maiores lucros aos empregadores. Com a falácia de leis ultrapassadas, a intenção é enfraquecer, ou até extinguir, os instrumentos de lutas dos trabalhadores: os Sindicatos. A quem isso interessa de verdade??? Esta é a pergunta a fazer.

Com o desmonte aprovado no Congresso Nacional, o representante dos empregados perante a empresa não terá mais de ser sindicalizado e a homologação das demissões não precisará mais de um carimbo

Saúde do Trabalhador

Reformas afundam segurança e saúde no Trabalho

De acordo com a OIT, anualmente, cerca de 270 milhões de trabalhadores são vítimas de acidentes de trabalho em todo o mundo. No Brasil são 1,3 milhão, mas na verdade o número é bem maior devido à subnotificação. Nosso país ocupa o 4º lugar mundial em relação ao número de mortes no trabalho, com 2.503 óbitos.

As principais causas dos acidentes e doenças do trabalho são o descumprimento de normas de proteção aos trabalhadores e as más condições nos



Marcísio Moura é Diretor de Relações Institucionais/Sindicais e Imprensa e Comunicação do Sintratel

sindical. Daí, quem já passou por uma situação de homologação pode entender, e para quem não passou, basta imaginar que quem fará as contas de sua rescisão será o próprio empregador, que chegará até a negociar com uma comissão eleita nas empresas, que substituirá o papel do Sindicato.

Todos estes itens já mostram o que querem de fato com esta "reforma", além de retirar direitos e maximizar lucros, não dar nenhuma chance de defesa aos trabalhadores. O pior é que muito trabalhador embarcou nos falsos argumentos que foram veiculados, sem prestar atenção no que realmente estava em jogo.

A principal mudança desse desmonte trabalhista patronal é a

permissão de que nas negociações entre patrão e empregado, os Acordos Coletivos se sobreponham ao previsto na legislação, possibilitando o rebaixamento dos direitos que estão em lei, o que antes era proibido por lei. Outro ponto que corrobora para a desigualdade da luta são os Sindicatos sem sustentação. Ou vamos achar que os patronais não se aproveitarão desse ponto para impor, ainda mais, suas práticas abusivas, o desrespeito as Convenções e as Normas estabelecidas?! Isso, sem contar, o exército de reserva de mais de 13 milhões de desempregados. A porta como serventia da casa será a lei...

Se com a organização que possuímos hoje, somada às leis que nos protegem, presenciamos grande número de reclamações trabalhistas, desrespeito a legislação, descumprimento das Convenções, grande número de adoecimentos precoces, presença da síndrome do pânico, assédios sexuais e morais latentes na realidade das operações, com este famigerado desmonte, apelidado de reforma, o que nos espera é um mundo do trabalho onde o adoecimento, o empobrecimento e a falta de dignidade pautem nossas vidas, e o que nos restará é: trabalhar, até que a morte nos separe!!!

acentuar essa situação caótica. Ela destroi as regulações protetoras hoje existentes na legislação.

O fim da proibição do trabalho de mulheres grávidas em ambientes insalubres, deixando a decisão para os patrões e seus médicos do trabalho, é um exemplo do aspecto nefasto dessa reforma, que só favorece as empresas!



Não fique só, fique sócia(o) do Sintratel

FICHA DE ASSOCIAÇÃO AO SINTRATEL

Data do preenchimento: / /

*Nome: () M () F * CPF: () * RG: () * Estado: ()

* Endereço: () * Cidade: () * Fone/Cel: () * Fone/Res: () * Bairro: () * CEP: () * Matrícula: ()

* Nascimento: () * Estado civil: () * Admissão: () * Funcção: ()

* EMPRESAS: () * Você trabalha em mais de uma empresa? Sim () Não () Qual ()

* Preenchimento obrigatório: () * Autorizo receber informações por email () SIM () NÃO

Assinatura do Presidente: () * Autorizo o desconto em folha de pagamento de 4% em uma única vez neste ano referente à Contribuição Associativa